

MAFALDA, QUINO E AS DITADURAS (1964 a 1973)

Christian Matheus Alves de Moraes¹(PQ)

(Universidade Estadual de Goiás - Campus Uruaçu. Rua 607 Q 42 - s/n, Uruaçu - GO, 76400-000)

Entre as décadas de 1960 e 1980, as tiras de Mafalda produzidas pelo artista de história em quadrinhos (HQs) (Quino (*Joaquín Salvador Lavado Tejón*)) alcançaram amplo êxito comercial graças ao forte teor das críticas direcionadas pela jovem personagem título a diversos aspectos da vida social. Ela segue ganhando ressignificações e sentidos ao longo dos anos, superando sua origem inicial associada a uma campanha publicitária, e estabelecendo-se noutro papel, o de crítica social através do humor e da ironia. De forma brilhante Quino faz críticas ao modo de viver dos argentinos e em vários outros setores relacionados ao espaço público daquele país, inclusive aqueles relacionados aos anos de chumbo pelos quais diversos países da América latina e com a Argentina não foi diferente – passaram entre as décadas de 1960 e 1980. – Quino mostra-se contrário ao modo ditatorial de se governar um país, deixando claro o quanto Mafalda era apaixonada pela democracia, mas nunca mostrando algum tipo fechado de posicionamento político explícito, o que é coerente ao se levar em conta o fato de Mafalda ser uma criança. Acima de tudo nunca deixa de lado críticas quanto à violência, a forte repressão da ditadura, e em como o modo de governar dos militares era errado na visão da garota. A pesquisa procurará apresentar alguns destes aspectos a partir de análise sobre Quino e algumas tiras cômicas de Mafalda.

Palavras-chave: Mafalda. Argentina. Quino. Ditaduras. Histórias em Quadrinhos (Tiras cômicas). Humor.

Introdução

A presente pesquisa busca responder questões relacionadas ao que foi produzido por Quino (*Joaquín Salvador Lavado Tejón*) em sua Mafalda a partir de contextos associados a regimes autoritários vividos tanto na Argentina, quanto em outros países sul americanos, e como tal processo influencia Quino em sua produção da tira. Já é de nosso saber que diversos países da região passam por processos ditatoriais desde os anos de 1960 até meados dos anos de 1980. O que modificou a vida dos mesmos durante esse período. Apesar de partir deste pressuposto da produção relacionada à ditaduras, é preciso ressaltar a relação única da obra de Quino com o cenário argentino dos anos 1960, percebe-se que Mafalda tem um

¹ Aluno da Universidade Estadual de Goiás, Uruaçu. Licenciatura em História. E-mail: christianmath3@gmail.com

amplo leque de críticas a setores com os quais ela se mostra insatisfeita, notadamente a classe média Argentina em seus aspectos mais cotidianos.

Em seus primórdios, Mafalda foi criada por Quino para ser usada em uma campanha publicitária, mas já sabemos que ela não permaneceu com essa função. Logo ela acaba tomando um rumo diferente. Mafalda foi apresentada ao público em 1964, tendo 6 anos e diversos anseios para sua vida e para o mundo. Uma de suas paixões era pela democracia e carregava consigo um ódio pela guerra, o que claramente já mostra um certo grau de contrariedade aos regimes impostos na América do Sul (Cosse; 2014).

Resultados e Discussão

Ao ler e analisar diversos livros, artigos e as próprias tiras, fica claro que a produção de Quino não foi restritamente feita como forma de resistência para as ditaduras argentinas ou latino-americanas. Mafalda abordou temas mais amplos, relacionados aos direitos das crianças e da mulher, mas também sobre cotidiano da classe média argentina. Nota-se, porém, que tais dimensões não são excludentes. Ou seja, ao defender a abertura quanto a temas universais como democracia, direitos e liberdades, Quino promoveu uma forma de resistência e crítica, de perfil humanista e universalista, para com a ditadura, o que torna perceptível, traços de resistência em diversas tiras. É preciso observar e ressaltar que muitas dessas críticas precisaram ser feitas de forma suave ou não tão gritante, já que o contexto turbulento impunha forte pressão aos meios de comunicação e mídia, fazendo com que Quino corresse risco caso fosse muito incisivo em suas tiras.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber também posicionamentos na bibliografia que afirmavam ser Quino um artista de perfil “liberal” e apenas vagamente associado às esquerdas. Essa sutileza e tentativa de questionamento com tom irônico e satírico facilitou certas ressignificações pós-produção, como quando tentam ressignificações das tiras, defendendo o movimento militar. (figura 1)

Porém, a adulteração presente na figura 1 não condiz com a postura de Quino em Mafalda que, em diversos momentos, mostra-se contrário a violência gritante nesse período, sobretudo ao mostrar como Mafalda ficava assustada e entristecida com situações rotineiras de violência. Mafalda por vezes questiona policiais na rua, deixando ao final da tira sempre a abertura para que o leitor

pudesse pensar se uma determinada situação violenta era correta. Vale ressaltar a expansão do público de Mafalda: apesar de ser uma tira a leitura era realizada por jovens e adultos, principalmente mulheres, e suas postagens em jornais facilitavam a disseminação dessas ideias, o que logo em seguida passa a ser usado também em escolas, se tornando uma referência, quando falamos no uso do humor e da ironia, para tentar explicar fatos desse período.

Mafalda então toma por si uma postura contestadora e questionadora, apontando os problemas do mundo a partir de sua visão do certo e errado, do que era incoerente e do que podia ser diferente. Ela questiona sempre, até quando se encontra na presença dos pais, dos amigos, ou até mesmo de militares que ela encontrava na rua. É notável como Mafalda por sua vez questiona até mesmo a censura a partir da estética própria das HQs (figura 2).



FIGURA 1: Adulteração de cartaz

“EL PALITO DE ABOLLAR IDEOLOGIAS” reproduzido na nota “QUINO” 5 de Abril de 1975.



Figura 2: “BASTA DE CENSU” (Mafalda, Quino)

Considerações Finais

Podemos assim concluir que a produção de Quino foi de grande importância para a compreensão do período ditatorial, tanto no próprio contexto da ditadura quanto para o entendimento do período nos dias de hoje. Sua crítica precisa a segmentos sociais específicos da sociedade argentina se fazia a partir de evocações de ideias universais, como democracia, liberdade e igualdade de direitos, o que imprimia nas tiras uma radicalidade incondicional. Quino faz um trabalho brilhante de crítica e conscientização dos seus leitores a respeito das mazelas causadas por regimes autoritários às sociedades, sem restringir sua obra à meras denúncias de ditaduras em si, como inicialmente foi pensado quando decidido a escolha do tema da pesquisa. Por fim, podemos dizer que os autoritarismos o influenciaram a produzir, e falar sobre ela foi algo que surgiu em conjunto com seu descontentamento com o cenário em que parte da América Latina se encontrava nos anos 1960-1980. Contudo, décadas seguintes à publicação original de sua obra, sua famosa tira cômica foi alvo de diversas apropriações, sendo ressignificada tanto para explicar seu real sentido quanto para tentar distorcer a experiência dos autoritarismos, vide o fato de que Mafalda continua sendo usada em escolas, panfletos e revistas até os dias de hoje para falar de assuntos relacionados a repressão e ditaduras – sendo este um assunto central nas disputas pela memória nas sociedades latino-americanas que passaram por tais experiências ditatoriais.

Agradecimentos

Quero agradecer ao professor orientador Ivan Lima Gomes, pela oportunidade de ingressar no projeto como pesquisador e poder compartilhar da experiência de como é realizar uma pesquisa universitária e suas minuciosas etapas e orientando das formas possíveis para que eu pudesse realizar a mesma. Agradecer aos meus pais que puderam me ajudar continuar a continuar com as pesquisas e me incentivaram em momentos complicados, a não deixar o trabalho de lado em momento algum e seguir com o processo de pesquisa para que enfim pudesse concluí-lo, também como minha

colega de pesquisa Renata Alves, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a conclusão deste trabalho.

Referências

COSSE, Isabella, **Mafalda historia social y política**. – La ed. –Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

ROSSI, Kassia. GOMES, Amanda. FONTANA, Cristiane. BERNARDO, Adriano: **MAFALDA, A MENINA QUE QUESTIONOU O MUNDO: arte sequencial como forma de resistência durante os regimes militares da América do Sul (1964-1973)**

Toda Mafalda. 12. ed. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 1993. SILVA, Bárbara Zocal da; CINTRÃO, Heloisa Pezza. Traduções da Mafalda no Brasil: que história é essa? 9ª Arte, São Paulo, v.2, n.1, 2013.

LOPES, Mônica: **A IRONIA COMO PRODUÇÃO DE HUMOR E CRÍTICA SOCIAL: UMA ANALISE PRAGMÁTICA DAS TIRAS DE MAFALDA**.

BAUER, Layssa: **Mafalda e o desencanto argentino: Uma análise do espírito argentino nos anos 1960**.

SANTOS, Renata: **ENTRE O HUMOR E A POLITICA: Debate sobre o imperialismo e subdesenvolvimento nas tirinhas de Mafalda**. in: **IMAGINÁRIO N. 4 – JUNHO DE 2013**.

GOMES, Ivan: **Os sentidos dos quadrinhos em contexto nacional-popular (Brasil e Chile, anos 1960 e 1970)** CAP. 1 e 2. P 21 a 155.

BENJAMIN, Walter: **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. 1955.